

EQUIPE DO NOVO GOVERNO FEDERAL

Jair Messias Bolsonaro

Curitiba, 02 de janeiro de 2019

Equipe do Governo Federal - **Ministros**

	<p>Paulo Guedes Ministro da Economia</p> <p>Tem 69 anos. É defensor da redução do tamanho do Estado e promete zerar o rombo das contas da União, com a ajuda de um amplo programa de privatizações.</p> <p>O economista já declarou que gostaria de vender todas as estatais, sem restrições, mas Bolsonaro quer preservar as que considera “estratégicas”, como Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica.</p> <p>Fez doutorado sobre Política Fiscal na Universidade de Chicago (EUA), referência no ensino de economia liberal. De lá saíram os chamados Chicago Boys, grupo de economistas que atuaram no governo do ditador chileno Augusto Pinochet (1973-1990).</p>
	<p>Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p> <p>Tem 64 anos e é deputada federal do DEM-MS reeleita para o segundo mandato. Indicação da FPA (frente Parlamentar da Agropecuária), da qual foi coordenadora. Engenheira agrônoma e empresária, foi uma das principais defensoras do projeto que muda as regras no registro de agrotóxicos.</p> <p>Em outubro, Tereza destacou que o código florestal e o licenciamento ambiental como principais pautas do setor para serem trabalhadas pela FPA no próximo ano. No Mato Grosso do Sul, ocupou o cargo de gerente-executiva em quatro secretarias: Planejamento, Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo.</p>
	<p>Onyx Lorenzoni Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República</p> <p>Tem 64 anos e é deputado federal reeleito pelo DEM-RS para o quinto mandato. Na Casa Civil ficará com a missão de coordenar a articulação política do novo governo de Jair Bolsonaro com o Congresso Nacional.</p> <p>Sua pasta terá uma secretaria específica para cuidar da articulação com a Câmara e outra para fazer a negociação com o Senado. Braço-direito de Bolsonaro, foi anunciado antes mesmo do segundo turno das eleições. Na Câmara, foi o responsável por relatar o projeto que reunia dez medidas de combate à corrupção, que chegou ao Congresso por meio de iniciativa popular. Votou a favor do teto de gastos e da reforma trabalhista, mas foi contra a reforma da Previdência apresentada pelo presidente Michel Temer.</p>

	<p>Sérgio Moro Ministro da Justiça e Segurança Pública</p> <p>Tem 46 anos. É juiz federal responsável pelos processos da Operação Lava-Jato na primeira instância em Curitiba (PR). De acordo com Jair Bolsonaro, Moro terá o caminho livre para pautar sua agenda de combate à corrupção e ao crime organizado.</p> <p>Filho de professores, formou-se em direito, no ano de 1995, pela Universidade Estadual de Maringá. Em 2000, recebeu o título de mestre pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Dois anos depois, tornou-se doutor pela mesma universidade. Ainda na UFPR passou a ministrar aulas de Direito Processual Penal a partir de 2007. Pediu licença do cargo em 2016, para se dedicar à Lava Jato.</p> <p>Moro virou juiz federal em 1996, um ano depois de se graduar. Atuou no Caso Banestado entre 2003 e 2007. Inspirada na operação Mãos Limpas da Itália, a atuação do juiz na Lava Jato proporcionou grande visibilidade.</p>
	<p>Marcos Pontes Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações</p> <p>Tem 55 anos e foi o primeiro brasileiro a viajar para o espaço. É tenente-coronel da Aeronáutica, mestre em Engenharia de Sistemas, engenheiro aeronáutico, piloto de testes de aeronaves e astronauta.</p> <p>Entrou na Força Aérea Brasileira em 1981. Em 1998, passou em um concurso público da Agência Espacial Brasileira (AEB) para representar o Brasil na Nasa na função de astronauta. Um de seus projetos para a pasta é propor a mudança de legislação para permitir que universidades públicas recebam recursos da iniciativa privada.</p>
	<p>Luiz Henrique Mandetta Ministro da Saúde</p> <p>Tem 53 anos. É ortopedista e foi secretário de Saúde em Campo Grande (MS) entre 2005 e 2010, quando saiu para candidatar-se a Deputado Federal, cargo que ocupava desde então. No começo dos anos 1990, fez residência no serviço de Ortopedia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), onde o serviço era chefiado pelo pai dele, o ortopedista Hélio Mandetta, vice-prefeito de Campo Grande nos anos 1960.</p> <p>Mandetta entrou para a política em 2005, assumindo a Secretaria de Saúde de Campo Grande no governo de Nelson Trad Filho (MDB). Antes, de 2001 a 2004, foi Presidente da Unimed Campo Grande.</p>

	<p>Gustavo Henrique Canuto Ministro do Desenvolvimento Regional</p> <p>Formado em Engenharia de Computação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (UnICEUB). Antes de se tornar secretário-executivo do Ministério, Canuto foi chefe de gabinete do ministro Helder Barbalho (MDB) por dois anos.</p> <p>É servidor efetivo do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. O ministério criado pelo governo Bolsonaro será uma fusão dos ministérios das Cidades e da Integração Nacional, do qual Canuto foi secretário-executivo. De acordo com sua expectativa, o orçamento da pasta em 2019 deve ser de R\$ 6 bilhões a R\$ 8 bilhões.</p>
	<p>Ricardo Vélez Rodrigues Ministro da Educação</p> <p>Tem 75 anos. É colombiano, professor emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Foi Professor de Filosofia e mestre em Pensamento Brasileiro pela PUC-Rio, é defensor do movimento Escola sem Partido.</p> <p>Possui ainda graduação em Teologia em Bogotá (1967), doutorado em Filosofia pela Universidade Gama Filho (1982). “Recolocar o sistema de ensino básico e fundamental a serviço das pessoas e não como opção burocrática para perpetuar uma casta que se enquistou no poder e que pretendia fazer, das Instituições Republicanas, instrumentos para a sua hegemonia política” é um dos seus planos para a pasta.</p> <p>O futuro ministro mora em Londrina há cinco anos e é membro da Academia de Letras de Londrina. Ele leciona na Faculdade Positivo.</p>
	<p>André Luiz de Almeida Mendonça Advogado Geral da União</p> <p>Tem 45 anos e é advogado da União há 18 anos. Trabalhou como corregedor-geral da União e diretor do Departamento de Patrimônio e Probidade, coordenador de Medidas Disciplinares, vice-diretor da Escola da AGU e procurador-seccional da União em Londrina.</p> <p>É formado pela Faculdade de Direito de Bauru e fez curso sobre combate a corrupção na Universidade de Salamanca, na Espanha. Atuará em parceria com a Controladoria-Geral da União e com o Ministério da Justiça e Segurança Pública.</p>

	<p>General Augusto Heleno Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República</p> <p>Tem 71 anos. É apontado como o conselheiro de Bolsonaro para questões relacionadas à segurança. Formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras obtendo primeiro lugar na turma de Cavalaria em 1969. Tornou-se conhecido ao ser nomeado o primeiro comandante militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, liderada pelo Brasil, cargo que ocupou de 2004 a 2005. Após deixar o Exército, foi consultor de segurança e assuntos militares da TV Bandeirantes, tendo dirigido também a Comunicação e a Educação Corporativa do Comitê Olímpico Brasileiro.</p>
	<p>Tarcísio Freitas Ministro da Infraestrutura</p> <p>A nova pasta engloba as áreas de Transportes, Portos e Aviação Civil. Foi um dos principais responsáveis pelo programa de concessões do governo de Michel Temer. É Engenheiro Civil formado pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) e possui pós-graduação em Gerenciamento de Projetos e Engenharia de Transportes.</p> <p>Quando foi nomeado, trabalhava como consultor legislativo da Câmara dos Deputados, sendo responsável por avaliar e escrever análises sobre projetos de lei e outras matérias que tramitam na Casa. Foi diretor executivo e depois diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Também atuou como engenheiro na Companhia de Engenharia Brasileira na missão de paz da ONU no Haiti.</p>
	<p>Osmar Terra Ministro da Cidadania</p> <p>Tem 68 anos. É médico e foi secretário de Saúde no Rio Grande do Sul e prefeito de Santa Rosa (RS). Ex-ministro do Desenvolvimento Social no governo Michel Temer, é deputado federal pelo MDB há cinco mandatos.</p> <p>Osmar Terra quer fazer um enxugamento nas futuras secretarias da Cultura e dos Esportes e dar prosseguimento às operações de pente-fino que fez na concessão dos benefícios do Bolsa Família, a exemplo do que fez quando estava à frente do Ministério do Desenvolvimento Social na gestão Temer.</p>
	<p>Ricardo de Aquino Salles Ministro do Meio Ambiente</p> <p>Tem 43 anos. É natural de São Paulo. Advogado, foi secretário estadual do Meio Ambiente no governo de Geraldo Alckmin. Em entrevista ao jornal Estado de S. Paulo, o futuro ministro do Meio Ambiente disse que seu papel será defender o meio ambiente e respeitar o setor produtivo, posicionamento alinhado às expectativas do presidente eleito, que defende maior aproximação do ministério com o agronegócio e o fim do</p>

	<p>que chama “indústria de multas” do Ibama. “Defender o meio ambiente e ao mesmo tempo respeitar todos os setores produtivos do Brasil é o que sintetiza muito nosso sentimento”, afirmou, após ser confirmado para o cargo.</p>
	<p>Almirante Bento de Albuquerque Ministro de Minas e Energia</p> <p>Fazia parte do conselho de administração da Nuclebrás, autarquia vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, responsável por desenvolver o programa nuclear brasileiro. Tem pós-graduação em Ciência Política pela Universidade de Brasília e MBA em gestão pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).</p> <p>Natural do Rio de Janeiro, iniciou a carreira na Marinha em 1973. Já ocupou cargos como observador das forças de paz da ONU em Sarajevo e assessor parlamentar do ministro da Marinha no Congresso. Defende a exploração da tecnologia nuclear como incentivo ao desenvolvimento da tecnologia de enriquecimento e produção nacional do combustível nuclear.</p>
	<p>Damares Alves Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos</p> <p>É advogada, professora, pastora da Igreja Evangélica. Foi assessora do Senador Magno Malta (PR-PE), assessora jurídica da Frente Parlamentar Evangélica e da Frente Parlamentar da Família e Apoio à Vida.</p> <p>A pastora possui forte atuação nas pautas de violência contra mulher, combate ao aborto e questões indigenista. Após ser anunciada como ministra, disse que vai trazer para o protagonismo mulheres que ainda não foram atingidas por políticas públicas e que vai fazer um amplo pacto pela infância, já que a Secretaria da Infância também passou a integrar sua Pasta.</p>
	<p>Ernesto Araújo Ministro das Relações Exteriores</p> <p>Tem 51 anos. Iniciou carreira no Itamaraty em 1991. Por dois anos foi diretor do Departamento de Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos do Itamaraty. Com quase três décadas de carreira, chegou ao topo da hierarquia diplomática em junho de 2018, quando foi promovido a embaixador.</p> <p>Já atuou nas embaixadas do Brasil em Washington (EUA) e Ottawa (Canadá).</p>

	<p>General Carlos Alberto dos Santos Cruz Ministro Chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República</p> <p>É Engenheiro Civil de formação e general da reserva do Exército. Enquanto estava na ativa, Carlos Alberto comandou a missão de paz no Haiti, de 2007 a 2009. Durante alguns meses no governo de Michel Temer chefiou a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça.</p> <p>A Secretaria de Governo tem sua estrutura dentro do Palácio do Planalto. O órgão é um dos responsáveis por fazer a articulação com o Congresso. Sua Secretaria ficará responsável pelo Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), criado no governo Michel Temer, com o objetivo de acelerar privatizações e concessões de serviços públicos (rodovias, aeroportos, etc).</p>
	<p>Gustavo Bebianno Ministro Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República</p> <p>Tem 54 anos. É ex-presidente do PSL, advogado, foi um dos braços-direito de Bolsonaro durante a campanha eleitoral. A Secretaria Geral é um dos quatro ministérios atuais cuja estrutura fica dentro do Palácio do Planalto. Sua função é auxiliar o presidente da República no relacionamento com a sociedade civil, entre outras tarefas. A pasta ficará com todos os aspectos de modernização do Estado.</p>
	<p>Wagner Rosário Ministro da Controladoria Geral da União</p> <p>Tem 43 anos. O ministro, que ocupa o cargo desde junho de 2018, é auditor fiscal e funcionário de carreira da CGU. Foi o primeiro servidor de carreira do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) a assumir o comando do órgão. Rosário escreveu trabalhos acadêmicos como a tese “O papel do controle interno na luta contra a corrupção, com ênfase na investigação conjunta desenvolvida no Brasil e na Espanha”. O trabalho foi publicado em 2016. Antes de assumir a CGU, Wagner Rosário passou 27 anos servindo no Exército.</p>
	<p>Marcelo Alvaro Antônio Ministro do Turismo</p> <p>Tem 44 anos. Empresário, Deputado Federal pelo PSL de Minas Gerais e membro da Frente Parlamentar Evangélica da Câmara. Está em seu segundo mandato como deputado e foi vereador por Belo Horizonte (MG).</p> <p>Marcelo Álvaro Antônio já foi filiado aos partidos PRP, PMB e PR, antes de chegar ao PSL de Bolsonaro. Sua indicação para o cargo foi feita pela Frente Parlamentar em Defesa do Turismo. Álvaro Antônio disse que vai brigar para que a Pasta tenha um orçamento importante, “tendo em vista que o turismo vai participar efetivamente desse momento de resgate, de recolocar o Brasil na rota do desenvolvimento”.</p>



General Fernando Azevedo e Silva

Ministro da Defesa

Tem 64 anos. General da Reserva, Azevedo e Silva foi designado pelo comandante do Exército, Eduardo Villas Boas para ser assessor do presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli. De perfil moderado e com experiência na relação com o Congresso, foi chefe do Estado-Maior do Exército e esteve à frente da Autoridade Pública Olímpica durante o governo de Dilma Rousseff.

Foi chefe da ajudância de ordens do ex-presidente Fernando Collor. No exterior foi Chefe de Operações do II Contingente do Brasil no Haiti. Também foi chefe da assessoria parlamentar do Comando do Exército de 2003 a 2004.

Equipe do Governo Federal - Presidentes

	<p>Rubem Novaes Presidente do Banco do Brasil - BB</p> <p>De perfil liberal, o economista Rubem Novaes é doutor pela Universidade de Chicago e integrou o time de Paulo Guedes, sendo responsável pela formulação do programa de desestatização do novo governo. Teve passagem pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Já foi presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e professor na Fundação Getúlio Vargas (FGV).</p>
	<p>Roberto Campos Neto Presidente do Banco Central do Brasil - BACEN</p> <p>Possui 49 anos, possui graduação e especialização em Economia pela Universidade da Califórnia, em Los Angeles.</p> <p>Trabalhou no Banco Bozano Simonsen de 1996 a 1999, onde ocupou os cargos de Operador de Derivativos de Juros e Câmbio, Operador de Dívida Externa, Operador da área de Bolsa de Valores e Executivo da Área de Renda Fixa Internacional. Ingressou no Santander Brasil em 2005 como operador, e em 2006 foi Chefe do Setor de Trading. Em 2010, passou a ser responsável pela área de Tesouraria.</p>
	<p>Joaquim Levy Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES</p> <p>Nascido em 1961, no Rio, é formado em Engenharia Naval e tem Doutorado em Economia pela Universidade de Chicago, a mesma por onde passou o futuro superministro da Economia, Paulo Guedes e que é conhecida por seu viés bastante liberal na economia.</p> <p>Foi Ministro da Fazenda no primeiro ano da segunda gestão de Dilma Rousseff. Propôs uma série de medidas para um amplo ajuste fiscal e iniciou a redução dos subsídios concedidos nos créditos do BNDES.</p>
	<p>Pedro Guimarães Presidente da Caixa Econômica Federal - CEF</p> <p>Tem 20 anos de experiência no mercado financeiro e é doutor em economia pela Universidade de Rochester, nos Estados Unidos. Na tese, discutiu o processo de privatização no Brasil.</p> <p>Pedro Guimarães é sócio do banco de investimento Brasil Plural e especialista em processos de privatizações. Assessorou a privatização do Banespa, antigo banco estadual do estado de São Paulo. Guimarães também é mais um nome de perfil liberal escolhido para a equipe econômica de Jair Bolsonaro.</p>